

Gestão da educação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família

Education management of nurses of the Family Health Strategy

Gestión de la educación de enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto¹, Catarina de Vasconcelos Pessoa²,
Francisco Diogenes dos Santos³, Luciano Garcia Lourenção⁴, Layse Fernandes
Queiroz Vasconcelos⁵, Eliany Nazaré Oliveira⁶, Neyson Pinheiro Freire⁷,
Isabel Cristina Kowal Olm Cunha⁸, Maria Helena Machado⁹

RESUMO

Objetivo: identificar as características do desenvolvimento profissional, as necessidades de educação permanente e as qualificações mais importantes vivenciadas pelos enfermeiros. **Método:** estudo transversal, descritivo e exploratório, do tipo estudo de caso, realizado entre julho e setembro de 2019, com 64 enfermeiros. A coleta ocorreu por meio de um questionário, adaptado ao *Google Forms*® e analisados utilizando *software R COMPLETAR*. **Resultados:** 60,9% dos enfermeiros participaram de eventos científicos; 37,5% utilizam de jornais e revistas como principal fonte de leitura; 62,5% acessam a internet com frequência, sendo as redes sociais pessoais as mais utilizadas (45,3%). Nos últimos doze meses, 56,2% afirmaram que participaram de aprimoramento técnico-científico. Entre aqueles que não participaram, o principal motivo foi a distância

¹Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor e Pesquisador do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Pós-Doutorando da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Cariré, Ceará, Brasil. E-mail: rosemironeto@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7905-9990>
Autor para Correspondência - Endereço: Rua Geraldo Rangel, S/Nº Derby, CEP 62.0416-30. Sobral, Ceará, Brasil.

²Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pelo Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Cruz, Ceará, Brasil. E-mail: catarinacvp@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4556-2248>

³Enfermeiro. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PPGSF) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Itarema, Ceará, Brasil. E-mail: diogenejunior@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0849-5525>

⁴Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde. Professor Titular Livre da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: lucianolourencao.enf@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1240-4702>

⁵Enfermeira. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Cariré, Ceará, Brasil. E-mail: queirozflayse@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0918-5545>

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora e Pesquisadora do Curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral, Ceará, Brasil. E-mail: elianyy@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

⁷Jornalista. Mestre em Ciências. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: neysonfreire@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9038-9974>

⁸Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Professora Associada Livre Docente Aposentada e Orientadora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem/Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: isabelcunha@unifesp.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6374-5665>

⁹Socióloga. Doutora em Sociologia. Pesquisadora Titular da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: machado@ensp.fiocruz.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5209-2424>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada.

(20,3%). Dentre as qualificações mais importantes realizadas, estão temas relacionados à saúde pública e da família (39%), citadas por 18,1% como necessidade. **Conclusão:** os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família demonstraram grande envolvimento com atividades de aprimoramento técnico-científico e/ou qualificação profissional, com destaque para a participação em eventos científicos na área da Enfermagem. Há uma forte influência da prática laboral no processo de qualificação profissional.

Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

Objective: to identify the characteristics of professional development, continuing education needs, and the most important qualifications experienced by nurses. **Method:** cross-sectional, descriptive and exploratory study, case study type, conducted between July and September 2019, with 64 nurses. The collection occurred through a questionnaire, adapted to Google Forms® and analyzed using R COMPLETAR software. **Results:** 60.9% of nurses participated in scientific events; 37.5% use newspapers and magazines as their main source of reading; 62.5% access the internet frequently, with personal social networks being the most accessed (45.3%). In the last twelve months, 56.2% said they had participated in technical-scientific improvement. Of those who did not participate, the main reason was distance (20.3%). Among the most important qualifications taken, there are themes related to public and family health (39%), cited by 18.1% as a need. **Conclusion:** the nurses of the Family Health Strategy demonstrated great involvement with activities of technical-scientific improvement and/or professional qualification, highlighting the participation in scientific events in the Nursing area. There is a strong influence of work practice in the process of professional qualification.

Descriptors: Nursing; Nursing Education; Family Health Strategy.

RESUMEN

Objetivo: identificar las características del desarrollo profesional, las necesidades de educación continua y las calificaciones más importantes experimentadas por los enfermeros. **Método:** transversal, descriptivo y exploratorio, del tipo estudio de caso, realizado entre julio y septiembre de 2019, con 64 enfermeros. La recogida se realizó a través de un cuestionario, adaptado a Google Forms® y analizado mediante el software R COMPLETAR. **Resultados:** 60,9% de los enfermeros participaron en eventos científicos; el 37,5% utiliza diarios y revistas como principal fuente de lectura; El 62,5% accede a internet con frecuencia, siendo las redes sociales personales las más accedidas (45,3%). En los últimos doce meses, el 56,2% afirmó haber participado en la mejora técnico-científica. De los que no participaron, el principal motivo fue la distancia (20,3%). Entre las más importantes capacitaciones realizadas están temas relacionados con la salud pública y de la familia (39%), citados por el 18,1% como necesidad. **Conclusión:** los enfermeros de la Estrategia Salud de la Familia mostraron gran involucramiento con actividades de superación técnico-científica y/o calificación profesional, con énfasis en la participación en eventos científicos en el área de Enfermería. Hay una fuerte influencia de la práctica laboral en el proceso de calificación profesional.

Descriptors: Enfermería; Educación en Enfermería; Estrategia Salud de la Familia.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a gestão da educação na saúde tem assumido

importante protagonismo entre as prioridades do Setor Saúde no Brasil, por conta do Sistema Único de Saúde (SUS), que demanda uma formação mais qualificada para os trabalhadores atuarem nos diversos espaços e pontos das Redes de Atenção à Saúde (RAS), de modo efetivo e competente, dando respostas aos problemas e necessidades da população, além de ser umas das prioridades da Lei Orgânica da Saúde (LOS).

As debilidades na formação profissional da Força de Trabalho em Saúde, em especial da Enfermagem, como formação inadequada para as demandas dos usuários e serviços de saúde, fragilizam o processo de implantação e implementação de políticas públicas de atenção à saúde, como a Estratégia Saúde da Família (ESF), cuja atuação da equipe exige um olhar sensível para o território-sanitário¹. Portanto, a intervenção do Estado se faz necessária, com a introdução de políticas que envolvam a formação universitária e a qualificação dos profissionais, em seus espaços de trabalho, no intuito de ordenar os sistemas educacionais e sanitários, a partir das necessidades do SUS.

O ordenamento para a formação da Força de Trabalho em Saúde é uma

das responsabilidades do SUS, que busca resolver várias questões importantes em relação à educação na saúde, como por exemplo, aqueles que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), com um olhar sensível às necessidades de saúde das famílias e comunidades². Esse ordenamento vem no Artigo 200 da Constituição Federal de 1988³, sendo consubstanciado pela LOS, Lei Nº 8.080/1990⁴, ratificada por meio da criação, no Ministério da Saúde, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)⁵ e pela Norma Operacional Básica sobre Recursos Humanos do SUS (NOB/RH-SUS) de 2005⁶.

Em 2004 o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)⁷, como estratégia “para a formação e o desenvolvimento dos seus profissionais e trabalhadores, buscando articular a integração entre ensino, serviço e comunidade, além de assumir a regionalização da gestão do SUS, como base para o desenvolvimento de iniciativas qualificadas ao enfrentamento das necessidades e dificuldades do sistema”.

Antes e a partir da PNEPS muitas tentativas buscaram resgatar as debilidades decorrentes da graduação,

em especial a formação voltada para a atuação na ESF/APS. Com isso, foram estimuladas iniciativas no campo da formação de profissionais para o SUS, como o AprenderSUS (política do SUS para o diálogo com o ensino de graduação da área da saúde - criado em 2004), o VER-SUS (Projeto Vivências e Estágios na Realidade do SUS - criado em 2003), o Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - iniciado em 2005), o PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - criado em 2008), entre outros que buscaram fomentar mudanças na graduação e contribuir com o aprimoramento da formação na saúde. Ao estimularem a relação entre ensino-serviço-comunidade estas iniciativas proporcionam aos estudantes vivenciar os desafios da materialização do SUS em cenários reais, resultando em egressos mais preparados para atuarem nos serviços públicos de saúde^{1,2,8-11}.

Desta maneira, o presente estudo tem como objetivo identificar as características do desenvolvimento profissional, as necessidades de educação permanente e as qualificações mais importantes vivenciadas pelos enfermeiros.

MÉTODO

Estudo transversal, descritivo e exploratório, do tipo estudo de caso, norteado pelo protocolo STROBE e desenvolvido nos municípios da 12^a Microrregião da Saúde de Acaraú, localizada no litoral oeste do Estado do Ceará - Brasil, abrangendo os municípios de Acaraú, Bela Cruz, Cruz, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Marco e Morrinhos. A Microrregião foi escolhida por possuir municípios com boa integração (verbalizado pelos gestores locais deste regional de saúde), além do vasto conhecimento de parte dos pesquisadores sobre a região (origem, estrutura das redes de atenção à saúde e indicadores).

A população do estudo foi composta por 90 enfermeiros das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) dos municípios investigados. Utilizou-se os como critério de inclusão: estar em pleno exercício profissional; atuar na equipe há pelo menos seis meses e aceitar participar do estudo mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos cinco questionários por falha no preenchimento que comprometeriam o processo de análise e quatro

questionários repetidos. Assim, a amostra final foi composta por 64 enfermeiros.

A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2019, a partir de um questionário, que foi dividido em blocos, sendo utilizados neste recorte os seguintes: Bloco I - características sociodemográficas; Bloco II - Formação profissional (somente as variáveis das qualificações vivenciadas e as necessidades de qualificação/educação permanente); e Bloco III - Acesso à informação técnico-científica.

O questionário foi adaptado do instrumento original utilizado na pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil” realizada pela FIOCRUZ/COFEN¹², de modo intencional, com o objetivo de dialogar com os resultados nacionais, permitindo conhecer outras realidades, com foco no cotidiano desse contingente de trabalhadores. O questionário foi transformado em um formulário da plataforma *Google Forms*® e encaminhado aos sujeitos do estudo por *WhatsApp*® e por e-mail, com o convite para participação, mediante assinatura do TCLE. Foi realizado um pré-teste, sendo as incongruências ajustadas.

Posteriormente, os dados foram compilados no software *Excel*® e analisados estatisticamente com o apoio

do Software R, versão 3.5.0. A análise descritiva dos dados incluiu o cálculo de frequências absolutas, percentuais, medidas de tendência central e de dispersão. Para as proporções de variáveis categóricas foram calculados intervalos de confiança de 95%.

Este estudo seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos¹³. De modo que, após assinatura da Carta de Anuência pelos Secretários Municipais e Diretor da Regional da Saúde, o protocolo desta pesquisa foi submetido para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sob CAAE N° 10733119.2.0000.5053, sendo aprovado (Parecer N° 3.474.234).

RESULTADOS

Entre os participantes do estudo, 79,7% eram do gênero feminino, 71,9% se autodeclararam de raça/cor parda e 28,1% brancos; 46,9% tinham até 30 anos de idade e 39,1% entre de 31 a 40 anos. Em relação ao estado civil, 43,7% solteiros e 53,1% casados ou vivendo em união estável.

Em relação à formação profissional, 21,8% dos enfermeiros não cursaram pós-graduação e, entre os que

cursaram, 76,6% fizeram especialização e 1,6% mestrado. No tocante à renda mensal, 35,9% perfazem salários entre R\$ 2.001,00 e 3.000,00 e 46,8% entre R\$ 3.001,00 e 4.000,00. Quando questionados se desejariam realizar algum aprimoramento técnico-científico e/ou qualificação profissional, todos responderam que sim.

Na Tabela 1 estão dispostos os dados referentes ao acesso à informação e o desenvolvimento técnico-científico dos enfermeiros. As principais modalidades de aprimoramento técnico-científico entre os enfermeiros é a participação em eventos científicos na área da Enfermagem (60,9%) e a internet (34,4%). Observou-se maior leitura de jornais e revistas de atualidades (37,5%) em detrimento de revistas de enfermagem (12,5%).

A maioria dos profissionais sempre tem acesso à internet (62,5%), feito predominantemente pelo celular (79,7%). Os sites mais acessados são de cunho pessoal (45,3%), seguidos pelos sites profissionais (42,2%). A maioria dos profissionais participou de atividades de aprimoramento técnico-científico no

último ano (56,2%). A distância (20,3%) e a falta de tempo/motivação/estímulo (15,6%) foram os principais motivos apontados para a não participação nessas atividades.

A Tabela 2 descreve as principais qualificações/capacitações vivenciadas pelos enfermeiros, sendo as mais frequentes na área de saúde pública e saúde da família (39,0%), urgência, emergência e atendimento pré-hospitalar (21,8%), enfermagem obstétrica (20,3%), enfermagem do trabalho (18,7%), saúde da mulher (14,0%) e saúde da criança (12,5%).

Conforme a Tabela 3, as principais necessidades de qualificação profissionais apontadas pelos enfermeiros são para as áreas de saúde pública e saúde da família (18,1%), urgência e emergência (16,6%), enfermagem em ginecologia e obstetrícia (13,7%), neonatologia (10,6%) e na pós-graduação *stricto sensu* (10,6%).

Tabela 1 - Desenvolvimento técnico-científico e acesso à informação, segundo os enfermeiros da Estratégia Saúde da Família da 12ª Microrregião da Saúde. Julho a setembro de 2019. Microrregião da Saúde de Acaraú - CE, Brasil.

Variáveis	Categorias	N*	%*	IC 95%
Modalidade de Aprimoramento Técnico-Científico	Eventos científicos na área da Enfermagem (Congressos, seminários, cursos, jornadas e oficinas).	39	60,9	47,91 - 72,64
	Internet	22	34,4	23,24 - 47,38
	Estágios em instituições de saúde	1	1,6	0,08 - 9,54
	Visitas técnica/observação	2	3,1	0,54 - 11,81
	Outras leituras (jornais, revistas de atualidade etc.)	24	37,5	25,97 - 50,53
Tipo de Leitura que Faz	Livros científicos	20	31,1	20,56 - 44,19
	Revistas de enfermagem	8	12,5	5,93 - 23,69
	Outras revistas técnico-científicas	4	6,3	2,02 - 16,01
	Livros (romance, aventura, suspense, religiosos, autoajuda etc.)	4	6,3	2,02 - 16,01
	Não lê	2	3,1	0,54 - 11,81
Frequência de Acesso à Internet	Outras leituras	2	3,1	0,54 - 11,81
	Sempre	40	62,5	49,46 - 74,02
	Frequentemente	20	31,2	20,56 - 44,19
Local que Acessa a Internet	Às vezes	4	6,3	2,02 - 16,01
	Celular - em qualquer lugar	51	79,7	67,42 - 88,33
	Em casa	9	14,1	7,02 - 25,52
Categorias de Sites mais Acessados	No Trabalho	3	4,7	1,21 - 13,95
	Outros lugares	1	1,6	0,08 - 9,54
	Pessoal	29	45,3	33,01 - 58,17
Participou de Aprimoramento Técnico-Científico no Último Ano*	Profissional	27	42,2	30,16 - 55,15
	Entretenimento	8	12,5	5,93 - 23,69
Motivos de Não Participar de Aprimoramento Técnico-Científico no Último Ano	Sim	36	56,2	31,58 - 56,67
	Não	28	43,8	33,01 - 58,17
	Distância	13	20,3	11,66 - 32,57
	Falta de tempo/motivação/estímulo	10	15,6	8,14 - 27,32
	Falta de apoio institucional	2	3,1	0,54 - 11,81
Participou de Aprimoramento Técnico-Científico no Último Ano	Alto custo dos eventos científicos	2	3,1	0,54 - 11,81
	Outros (obstáculos pessoais, licença maternidade etc.)	2	3,1	0,54 - 11,81
	Falta de condição financeira	1	1,6	0,08 - 9,54
	Não responderam	6	9,4	3,86 - 19,94

*Variações do n (> 64) e do percentual (>100%) ocorrem devido à possibilidade de anotar mais de uma resposta para as questões (múltiplas opções).

Tabela 2 - Principais qualificações/capacitações vivenciadas pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família da 12ª Microrregião da Saúde. Julho a setembro de 2019. Microrregião da Saúde de Acaraú - CE, Brasil.

Qualificações Vivenciadas	N*	%*	IC 95%
Saúde Pública e Saúde da Família	25	39,0	27,35 - 52,08
Urgência, Emergência e Atendimento Pré-Hospitalar	14	21,8	21,8 - 11,66
Enfermagem Obstétrica	13	20,3	11,66 - 32,57
Enfermagem do Trabalho	12	18,7	10,46 - 30,84
Saúde da Mulher	9	14,0	7,02 - 25,52
Saúde da Criança	8	12,5	5,93 - 23,69
Terapia Intensiva	3	4,6	1,21 - 13,95
Imunização e Sala de Vacina	3	4,6	1,21 - 13,95
Doenças Crônicas	3	3,6	1,21 - 13,95
Gestão/Auditoria	3	4,6	1,21 - 13,95

Saúde do Idoso	3	4,6	1,21	13,95
Tuberculose e Hanseníase	3	4,6	1,21	13,95
Saúde Mental e Atenção Psicossocial	3	4,6	1,21	13,95
Pré-Natal	2	3,1	0,54	11,81
Teste Rápido e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)	2	3,1	0,54	11,81
Segurança do Paciente e Redução de Danos	2	3,1	0,54	11,81
Saúde do Homem	2	3,1	0,54	11,81
Saúde Sexual e Reprodutiva	2	3,1	0,54	11,81
Interpretação de Exames	2	3,1	0,54	11,81
UNA-SUS	1	1,6	0,08	9,54
Qualifica-APSUS	1	1,6	0,08	9,54
Saúde do Adolescente	1	1,6	0,08	9,54
Curativos e Feridas/Estomaterapia	1	1,6	0,08	9,54
Farmacovigilância	1	1,6	0,08	9,54
Doação de Órgãos e Manejo com o Paciente para Transplante	1	1,6	0,08	9,54

*Valores ultrapassam o número amostral (n=64) e o percentual de 100% porque os participantes poderiam elencar mais de uma opção de resposta.

Tabela 3 - Necessidades de qualificação apontadas pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família da 12ª Microrregião da Saúde. Julho a setembro de 2019. Microrregião da Saúde de Acaraú - CE, Brasil.

Qualificações Necessárias	N*	%*	IC 95%	
Saúde Pública e Saúde da Família	12	18,1	10,46	30,84
Urgência e emergência	11	16,6	9,29	29,09
Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia	9	13,7	7,02	25,52
<i>Pós-graduação Stricto Sensu</i>	7	10,6	4,87	21,84
Neonatologia	7	10,6	4,87	21,84
Materno-infantil	5	7,6	2,91	18,00
Gestão e auditoria	4	6,0	2,02	16,01
Terapia Intensiva	4	6,0	2,02	16,01
Estomaterapia	4	6,0	2,02	16,01
Interpretação de exames laboratoriais e imagem	4	6,0	2,02	16,01
<i>Lato Sensu</i>	3	4,5	1,21	13,95
Saúde da Mulher	3	4,5	1,21	13,95
Enfermagem do Trabalho	2	3,1	0,54	11,81
Saúde do Idoso/Geriatria	2	3,1	0,54	11,81
Enfermagem cirúrgica e instrumentação	2	3,1	0,54	11,81
Saúde mental	1	1,6	0,08	9,54
Oncologia	1	1,6	0,08	9,54
Estética	1	1,6	0,08	9,54
Imunização e sala de vacina	1	1,6	0,08	9,54
Não responderam	2	3,1	0,08	9,54

*Valores ultrapassam o número amostral (n=64) e o percentual de 100% porque os participantes poderiam elencar mais de uma opção de resposta.

DISCUSSÃO

A formação de qualidade e a consequente qualificação dos profissionais revestem-se nas necessidades do mercado de trabalho e

corroboram com o *status* e a satisfação pessoal, contribuindo tanto para um labor competente quanto para a redução de riscos e danos à saúde dos profissionais, além de estabelecer um maior *know how* ao trabalhador.

A constituição das profissões decorre de “[...] (i) uma especialização de serviços, permitindo a crescente satisfação de uma clientela; (ii) a criação de associações profissionais, obtendo para os seus membros a proteção exclusiva dos clientes e empregadores requerendo tais serviços, isto é, estabelecendo uma linha de demarcação entre pessoas qualificadas e não qualificadas, fixando códigos de conduta e de ética para os qualificados; (iii) o estabelecimento de uma formação específica fundada sobre um corpo sistemático de teorias, permitindo a aquisição de uma cultura profissional”¹⁴.

Esse corpo de saberes estabelecido pela formação universitária legitima e institucionaliza a relação entre o conhecimento e a sociedade, favorecendo o sistema profissional moderno¹⁵. Gerando, assim, “recompensas e prestígio em troca de competência”¹⁴. Desta forma, a formação universitária é um dispositivo fundamental para as profissões, por creditar aos futuros profissionais, saberes que possam ser disseminados em seus campos de práticas. No caso das profissões das Ciências da Saúde, a formação deve ser o mais próximo possível da realidade da prática. Quanto às fragilidades identificadas pela

formação, os profissionais devem buscar qualificar-se para manter-se no mercado de trabalho, além de contribuir ainda mais com seu processo de profissionalização. O investimento profissional, deve ser longitudinal, da universidade à educação para o trabalho.

Este estudo identificou que a maioria dos enfermeiros da ESF utiliza como principais modalidades de aprimoramento técnico-científico, a participação em eventos científicos na área da Enfermagem (Congressos, seminários, cursos, jornadas e oficinas). A participação em eventos tornou-se uma das formas mais práticas para que os profissionais da saúde se atualizem. Normalmente, estes focalizam determinadas temáticas ou são generalistas, o que permite a aquisição de novos conhecimentos e tecnologias para o uso em seu processo de trabalho individual e coletivo.

A internet, citada por 34,4% dos enfermeiros como uma ferramenta para atualização profissional, democratizou o acesso a diversas fontes de informações e às redes sociais. Tornou-se, assim, um dos maiores espaços de divulgação científica para o aprimoramento profissional. Por meio dela, estudantes, profissionais, pesquisadores e

comunidade em geral consultam e têm acesso a informações de caráter geral e de cunho científico.

Nesse âmbito, os profissionais da Enfermagem têm a possibilidade de consumir informações científicas de alta qualidade tão logo sejam publicadas e disponibilizados de forma online. As descobertas científico-tecnológicas que ocorrem quase que diariamente fomentam a pesquisa e a qualificação de profissionais das diversas áreas, em especial da saúde, impactando diretamente na qualificação dos enfermeiros que se utilizam da internet para a busca de novos conhecimentos.

Estudo de revisão da literatura sobre as evidências de utilização das redes sociais nos processos de trabalho mostra que os enfermeiros vêm utilizando a internet e as redes sociais para fins de pesquisa, com o intento de apoiar seus processos de trabalho¹⁶. Nesse contexto, a leitura *on-line*, “se destaca com o uso frequente da internet como fonte de aprimoramento profissional”¹⁷.

Dados da Pesquisa do Perfil da Enfermagem no Brasil relacionados à utilização da internet como ferramenta de acesso à informação técnico-científica mostram que os profissionais de enfermagem têm baixa utilização da

internet para o aprimoramento profissional. Os *sites* pessoais são os mais acessados (56,5%) por estes profissionais, chegando a 65,4% quando somado aos acessos a *sites* de entretenimento. Já os *sites* profissionais são de 22,5%¹⁷.

O papel na rotina profissional das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e sua influência nos processos de trabalho da Enfermagem e demais categorias profissionais da saúde, não diferem¹⁸. Neste estudo foi identificado que 37,5% dos enfermeiros realizam leituras em jornais e revistas de atualidade, enquanto 31,1% leem livros científicos. Até bem pouco tempo, a maioria dos livros utilizados para leitura por enfermeiros eram de origem americana, traduzidos para o português.

A distância se destacou como principal motivo para os profissionais não participarem de atividades de aprimoramento. Isto pode ser justificado pela localização geográfica da Microrregião da Saúde onde o estudo foi desenvolvido. Esta região encontra-se distante dos grandes centros formadores, o que exige maiores investimentos financeiros e de tempo dos profissionais que buscam atividades de qualificação.

Quanto às qualificações e capacitações vivenciadas e necessárias para o desenvolvimento de um processo

de trabalho com qualidade no território da ESF, esta pesquisa apontou situações diversas e adversas. Em relação às qualificações vivenciadas, os enfermeiros apontaram como mais importantes aquelas que estão relacionadas com seu trabalho diário na ESF, a exemplo de temas voltados para a Saúde Pública e Saúde da Família. Foram identificadas ainda temáticas que fazem parte do rol de práticas cotidianas da ESF, como a saúde da mulher, saúde da criança e do adolescente, saúde do homem e do idoso; imunização e sala de vacinas; saúde sexual e reprodutiva; doenças crônicas; entre outras. Depreende-se que a vivência e a importância dada pelos enfermeiros para estas temáticas tenham relação com seu processo de profissionalização e com a necessidade de manter-se empregado, num ambiente cada vez mais competitivo e restrito.

A presença da prática laboral no processo de qualificação profissional é novamente percebida quando os enfermeiros apontam como principal necessidade de qualificação na área de saúde pública e saúde da família. Embora algumas das necessidades de qualificação estejam voltadas para a clínica hospitalar, como Enfermagem Cirúrgica, instrumentação e terapia

intensiva. A estética, também citada, tem despontado como uma prática contemporânea da Enfermagem brasileira.

Os enfermeiros apontaram ainda a necessidade de participar de cursos *stricto sensu* (10,6%) e *lato sensu* (4,5%). Os profissionais buscam por cursos de pós-graduação como tentativa de uma melhor qualificação ou de progressão profissional, devido aos planos municipais de cargos e salários. A Pesquisa do Perfil da Enfermagem no Brasil constatou-se que 80% dos enfermeiros cursaram ou estavam cursando alguma pós-graduação e 70% dos profissionais utilizaram a especialização para se qualificar¹⁹.

Na região onde este estudo foi desenvolvido é comum que os enfermeiros cursem diversas especializações, como: Saúde da Família, Enfermagem Obstétrica, Terapia Intensiva ou Neonatologia, caracterizando o fenômeno da superespecialização, na tentativa de manter a empregabilidade ou buscar outros empregos no contra turno ou nos finais de semana. Todavia, compreendemos que o profissional especializado amplia sua expertise para determinada área do conhecimento e isso pode impactar em melhores

resultados no território de práticas e saberes da ESF.

O fazer do enfermeiro na ESF compreende uma diversidade de atividades e responsabilidades, que vão desde o cuidado aos sujeitos, famílias e comunidades, nas diferentes fases da vida; organização do serviço próprio das práticas cotidianas da Enfermagem, além do gerenciamento do território da ESF, o que exige dos profissionais uma diversidade de saberes e práticas em áreas relacionadas à gestão sanitária, ao manejo das determinações sociais e sanitárias, e ao cuidado de famílias, sujeitos e populações. Muitos destes conhecimentos não são ofertados durante a formação universitária, levando os profissionais a buscarem qualificação profissional em nível de aperfeiçoamento ou de especialização, para darem conta do vasto processo de trabalho da ESF²⁰⁻²².

Embora a Enfermagem seja uma das poucas profissões que vivencia conteúdos e práticas sobre gerenciamento durante a graduação, nem sempre aquilo que é ensinado é suficiente para que o profissional assuma funções estratégicas nos diferentes níveis de atenção, sobretudo na APS. Além disso, a “formação para o

gerenciamento da APS foi secundarizada nas últimas décadas”²³.

Diante dos resultados apresentados, percebe-se que os municípios da Microrregião de Saúde onde o estudo foi realizado necessitam construir planos de Educação Permanente em Saúde (EPS), para suprir as necessidades dos enfermeiros da ESF e dos demais trabalhadores da saúde, nos diferentes pontos da RAS. Assim, a EPS terá, “[...] no cenário das práticas, o processo de trabalho como objeto de transformação, partindo da reflexão crítica dos profissionais sobre o que está acontecendo no cotidiano dos serviços e buscando soluções em conjunto com a equipe para os problemas encontrados”²⁴.

A educação permanente como ferramenta de gestão é um instrumento poderoso para qualificar e gerir o trabalho, podendo contribuir para a ressignificação do processo de trabalho. A PNEPS corrobora com o processo de educação no trabalho por meio de práticas colaborativas e educativas, buscando a solução dos conflitos a partir dos problemas encontrados e desenvolvendo a interface do conhecimento com as vivências do trabalho²⁵.

A educação permanente não se restringe a uma questão metodológica, pois permite que o trabalhador compreenda e amplie a sua concepção na prática profissional²⁶. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) considera a EPS como parte do processo de trabalho das equipes, sendo esta “[...] a aprendizagem que se desenvolve no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e do trabalho, baseando-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas dos trabalhadores da saúde”²⁷.

Para Machado *et al*¹⁹ é “necessário considerar que, para além de um instrumento político e ideológico de resposta às exigências dos mercados, a educação” deve ser tomada “como baluarte do desenvolvimento social com justiça e bem-estar”. A Declaração de Astana aponta que o sucesso da APS será impulsionado pelo conhecimento e capacitação da força de trabalho, com a utilização de conhecimentos científicos e tradicionais, o que corroborará com a melhoria da saúde e a garantia do “acesso de todas as pessoas aos cuidados certos, no momento certo e no nível mais apropriado, respeitando seus direitos, necessidades, dignidade e autonomia”²⁸.

A Diretriz Estratégica para a Enfermagem na Região das Américas da Organização Panamericana da Saúde (OPAS)/Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve como uma de suas linhas de ação: “fortalecer a qualidade da educação em Enfermagem para responder às necessidades dos sistemas de saúde voltados ao acesso universal à saúde, à cobertura universal de saúde e aos ODS” [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável]⁽²⁹⁾, com o objetivo de “transformar a educação para aumentar a capacidade dos sistemas de saúde e da Enfermagem, com ênfase nos modelos de atenção centrados na pessoa, na família e na comunidade, na gestão integrada de serviços de saúde e numa atenção primária fortalecida”²⁹.

Corroboramos com a diretriz estratégica quando esta aponta que “investir em Enfermagem significa avançar rumo ao acesso e cobertura universais de saúde, o que terá um profundo efeito sobre a saúde e o bem-estar global. Além disso, investir na formação de profissionais motivados e comprometidos com os valores da equidade e da solidariedade pode contribuir para fechar as atuais lacunas no acesso aos serviços de saúde pela população”²⁹.

Quanto às perspectivas contemporâneas da Enfermagem, a Campanha *Nursing Now* aponta que a formação permanente é um dos “grandes desafios para o avanço da profissão em todas as regiões do mundo e, conseqüentemente, o alcance de condições e capacidades para expandir o acesso e a cobertura universal de saúde”³⁰.

A principal limitação deste estudo está relacionada ao seu delineamento descritivo, que inviabiliza análises e discussões sobre fatores associados ao desenvolvimento profissional dos enfermeiros das equipes da ESF. Além disso, o seu caráter regional não permite a generalização dos resultados.

CONCLUSÃO

Os enfermeiros da ESF demonstraram grande envolvimento com atividades de aprimoramento técnico-científico e/ou qualificação profissional, com destaque para a participação em eventos científicos na área da Enfermagem. Há uma forte influência da prática laboral no processo de qualificação profissional, evidenciada pela realização e busca de qualificações

na área de saúde pública e saúde da família.

O atual cenário político, econômico, trabalhista e profissional tem exigido profissionais qualificados, com um bom *benchmarking* para manterem sua empregabilidade junto ao mercado de trabalho. Para tal, o desenvolvimento profissional e a educação permanente são duas ferramentas de gestão pessoal e educacional importantes e necessárias para o enfermeiro manter-se atualizado e qualificado, com o intento de atender ao rol de demandas e práticas do território-sanitário onde atua.

Uma competente gestão da educação dos enfermeiros na APS pode evidenciar transformações no desenvolvimento das práticas profissionais. O cenário sanitário contemporâneo, a exemplo da tripla carga de doenças e, mais especificamente, com a transição epidemiológica e demográfica no Brasil, tem influenciando a adoção do modelo de atenção às doenças crônicas. Esse cenário aponta a necessidade de os enfermeiros vivenciarem processos de educação permanente, voltados para as demandas do território-sanitário que contribuam diretamente na

ressignificação do processo de trabalho e na aquisição de novos saberes.

Com isso, o enfermeiro fortalecerá o vínculo com as famílias, sujeitos e comunidades, ao longo do seu processo de trabalho individual e coletivo na APS. Além de contribuir com o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável e a ampliação do acesso universal aos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Ximenes Neto FRG, Lopes Neto D, Cunha ICKO, Ribeiro MA, Freire NP, Kalinowski CE, et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020; 25(1):37-46.
2. Machado MH, Ximenes Neto FRG. Gestão da Educação e do Trabalho em Saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2018; 23(6):1971-1979.
3. Brasil. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Diário Oficial da União; 1988.
4. Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.
5. Brasil. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: polos de educação permanente em saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS). 3ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
8. Pierantoni CR, França T, Magnago C, Nascimento DN, Miranda RG. Graduações em saúde no Brasil: 2000 a 2010. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ; 2012.
9. Dias HS, Lima LD, Teixeira M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional

- em saúde no SUS. Ciênc Saúde Coletiva. 2013; 18(6):1613-1624.
10. Rojas FLL, Kehrig RT, Biato ECL, Santos NC. Educação permanente em saúde: o repensar sobre a construção das práticas de saúde. J Health NPEPS. 2019; 4(2):310- 330.
 11. Amaral VF, Cavalcante ASP, Farias QLT, Ribeiro MA, Araújo Júnior DG, Gomes DF. Mobilizando estudantes em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS): experiências interprofissionais do VER-SUS - Sobral, CE, Brasil. Interface (Botucatu, Online). 2018; 22(Suppl 2):1787-1797.
 12. Machado MH. Notas metodológicas. Enferm foco (Brasília). 2016; 7(6-8).
 13. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União; 2012.
 14. Rodrigues ML. Sociologia das profissões. 2. Ed. Oeiras - PT: Celta Editora; 2002.
 15. Parsons T. Professional groups and social structure. In: Vollmer HM, Mills DL (orgs.). Professionalization. Nova Jérсия: Prentice-Hall; 1966.
 16. Mesquita AC, Zamarioli CM, Fulquini FL, Carvalho EC, Angerami ELS. As redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev esc enferm USP. 2017; 51:e03219.
 17. Freire NP, Fagundes MCM. Acesso à informação na enfermagem e aprimoramento profissional: contribuições da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Divulg saúde debate. 2016; 56:90-97.
 18. Machado M, Paz A, Costa Linch G. Uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde pelos enfermeiros brasileiros. Enferm foco (Brasília). 2020; 10(5):91-96.
 19. Machado M, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho W, et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. Enferm foco (Brasília). 2016; 7(ed. Esp.):15-34.
 20. Ximenes Neto FRG, Ponte MAC, Amaral MIV, Chagas MIO, Dias MSA, Cunha ICKO. Necesidades de cualificación de los enfermeros de salud de la familia en Ceará, Brasil. Enferm glob. 2009; 17(3):1-11.
 21. Ximenes Neto FRG. Gerenciamento do território na Estratégia Saúde da Família: o processo de trabalho dos

- gerentes [Dissertação]. Universidade Estadual do Ceará, Mestrado em Saúde Pública. Fortaleza; 2007.
22. Ximenes Neto FRG, Aguiar DT, Martins FR, Silva RCC, Cunha ICKO. Práticas do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na atenção à saúde da criança, Cariré - Ceará. *Rev Soc Bras Enferm. Pediatras*. 2011; 11(1):9-16.
 23. Nunes LO, Castanheira ERL, Dias A, Zarili TFT, Sanine RR, Mendonça CS, et al. Importância do gerenciamento local para uma atenção primária à saúde nos moldes de Alma-Ata. *Rev panam salud pública*. 2018; 42:e175.
 24. Ferreira L, Barbosa JSA, Esposti CDD, Cruz MM. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde debate*. 2019; 43(120):223-239.
 25. Pinto HA, Ferla AA, Ceccim RB, Florêncio AR, Matos IB, Barbosa MG, Stédile NLR, Zortea AP, Matos IB. Atenção Básica e Educação Permanente em Saúde: cenário apontado pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). *Divulg saúde debate*. 2014; 51:145-160.
 26. Lemos CLS. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2016; 21(3):913-922.
 27. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
 28. World Health Organization (WHO). United Nations Children's Fund (UNICEF). Declaration of Astana. Astana, Kazakhstan: WHO/UNICEF; 2018.
 29. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Organização Mundial da Saúde. Diretriz estratégica para a Enfermagem na Região das Américas. Washington: OPAS; 2019.
 30. Cassiani SHB, Lira Neto JCG. Nursing Perspectives and the "Nursing Now" Campaign. *Rev bras enferm*. 2018; 71(5):2351-2352.

Financiamento: Os autores declaram que não houve financiamento.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Ximenes Neto FRG, Pessoa CV.
- **Desenvolvimento:** Ximenes Neto FRG, Pessoa CV, Vasconcelos LFQ.
- **Redação e revisão:** Ximenes Neto FRG, Pessoa CV, Santos FD, Lourenção LG, Vasconcelos LFQ, Oliveira EN, Freire NP, Cunha ICKO, Machado MH.

Como citar este artigo: Ximenes Neto FRG, Pessoa CV, Santos FD, Lourenção LG, Vasconcelos LFQ, Oliveira EN, et al. Gestão da educação de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. J Health NPEPS. 2022; 7(1):e6296.

Submissão: 12/02/2022

Aceito: 28/05/2022